

REPROCESSAMENTO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS: A SEGURANÇA QUE COMEÇA ANTES DO TRATAMENTO

O reprocessamento de dispositivos médicos continua a ser uma área pouco visível, mas decisiva para a segurança do doente. A presidente da Associação Nacional de Esterilização defende mais formação, validação e harmonização de práticas.



Dra. Flora Moura Carvalho, Presidente da Associação Nacional de Esterilização

Há uma parte essencial da segurança em saúde que raramente é vista pelo doente. Antes de uma consulta, de uma cirurgia ou de um procedimento clínico, há dispositivos que precisam de ser limpos, inspecionados, embalados, esterilizados, rastreados e validados. Para Flora Moura Carvalho, presidente da Associação Nacional de Esterilização (ANES), este é um domínio técnico e cada vez mais exigente, que deixou de poder ser tratado como uma simples tarefa operacional.

Reprocessamento de dispositivos médicos: uma área invisível, mas determinante para a segurança do doente

O reprocessamento de dispositivos médicos continua a ser, para muitos profissionais e instituições, uma área pouco visível no quotidiano clínico. Contudo, trata-se de um processo absolutamente determinante para a segurança do doente, para a qualidade dos cuidados prestados e para a sustentabilidade das instituições de saúde.

A ANES tem vindo a assumir um papel ativo na promoção de boas práticas, formação e sensibilização nesta área, procurando aproximar profissionais, partilhar conhecimento e contribuir para uma maior harmonização técnica e normativa.

Hoje, mais do que nunca, o reprocessamento deixou de ser visto apenas como uma atividade operacional associada à “esterilização” para passar a ser reconhecido como um processo complexo, multidisciplinar e altamente diferenciado, que envolve limpeza, desinfecção, inspeção, embalagem, esterilização, acondicionamento, rastreabilidade, validação e controlo contínuo dos processos.

O desafio crescente da complexidade dos dispositivos médicos

A evolução tecnológica dos dispositivos médicos trouxe enormes ganhos para a prática clínica, mas introduziu igualmente novos desafios ao nível do reprocessamento. Dispositivos mais delicados, dispositivos canulados, sistemas articulados e materiais cada vez mais sofisticados exigem procedimentos rigorosos, formação contínua e conhecimento técnico especializado.

Na medicina dentária, esta realidade é particularmente evidente. A elevada rotatividade dos dispositivos, a rapidez dos procedimentos e a pressão assistencial diária obrigam a uma gestão muito exigente dos circuitos de reprocessamento. Dispositivos rotativos, contra ângulos e dispositivos de pequena dimensão requerem cuidados específicos de limpeza, secagem, lubrificação, embalagem e esterilização, nem sempre fáceis de implementar de forma uniforme.

Persistem ainda diferenças significativas entre instituições e contextos clínicos, quer ao nível das infraestruturas, quer ao nível da interpretação dos requisitos normativos aplicáveis.

“Hoje não basta esterilizar. É necessário demonstrar, de forma documentada e consistente, que todas as etapas do processo são eficazes”

A importância da validação e da evidência documental

Um dos maiores desafios atuais prende-se com a necessidade crescente de demonstrar evidência objetiva da eficácia dos processos implementados.

Hoje não basta esterilizar. É necessário demonstrar, de forma documentada e consistente, que todas as etapas do processo são eficazes e que os dispositivos médicos mantêm as condições de segurança e funcionalidade necessárias à sua utilização.

As novas tendências normativas e regulamentares reforçam a importância da validação dos processos, da monitorização contínua, da rastreabilidade, da qualificação dos equipamentos e da formação dos profissionais.

Existe ainda, em muitos contextos, a perceção de que o reprocessamento se limita ao funcionamento do esterilizador. Contudo, a segurança do processo depende de todas as etapas anteriores, nomeadamente da limpeza, da inspeção e da correta manipulação dos dispositivos médicos.

O papel da formação e da sensibilização

A formação contínua constitui um dos pilares fundamentais para garantir práticas seguras e sustentáveis.

A ANES tem vindo a desenvolver diversas iniciativas formativas dirigidas a profissionais de diferentes áreas da saúde, incluindo enfermeiros, assistentes operacionais, técnicos e outros profissionais envolvidos no circuito do reprocessamento.

“ Existe ainda, em muitos contextos, a perceção de que o reprocessamento se limita ao funcionamento do esterilizador ”

Ao longo dos últimos anos, a associação promoveu webinars, seminários, ações de formação, partilha de documentos técnicos e espaços de reflexão sobre desafios emergentes na área da esterilização e reprocessamento de dispositivos médicos.

Estas iniciativas têm permitido não apenas atualizar conhecimentos, mas também promover uma cultura de segurança baseada na evidência científica e na melhoria contínua.

Os desafios que persistem

Apesar da evolução registada, continuam a existir dificuldades importantes no terreno.

Entre os principais desafios identificados destacam-se as limitações estruturais em algumas unidades, a falta de uniformização de práticas, as dificuldades na interpretação normativa, a insuficiência de formação específica, a necessidade de reforço da cultura de validação e o reconhecimento ainda limitado do impacto desta área na segurança do doente.

Importa igualmente valorizar os profissionais que trabalham diariamente no reprocessamento de dispositivos médicos, muitas vezes numa área pouco visível, mas essencial para o funcionamento seguro das instituições de saúde.

Uma visão para o futuro

A ANES acredita que o futuro do reprocessamento passa por uma maior integração entre profissionais, instituições, sociedades científicas e entidades reguladoras.

“ O reprocessamento de dispositivos médicos não deve ser visto apenas como uma exigência normativa, mas como um verdadeiro compromisso com a segurança ”

Será fundamental continuar a investir na formação, na harmonização de práticas, na produção de documentos orientadores, na valorização dos profissionais e na sensibilização das instituições para a importância estratégica desta área.

O reprocessamento de dispositivos médicos não deve ser visto apenas como uma exigência normativa, mas como um verdadeiro compromisso com a segurança, qualidade e dignidade dos cuidados de saúde.

Porque, muitas vezes, aquilo que permanece invisível aos olhos do doente é precisamente o que mais contribui para a sua segurança. ■

www.anes.pt

